

EMBALAGENS E DIREITO DE PROPRIEDADE NA LOGÍSTICA REVERSA

Henrique José Pelegrini Pangoni (PIBIC/CNPq), José Paulo de Souza (Orientador),
e-mail: ra117331@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Maringá,
PR.

Administração – 6.02.03.00-5 Administração de Setores Específicos

Palavras-chave: Nova Economia Institucional, Custos de Mensuração, Direitos de Propriedade.

Resumo:

No processo de distribuição de produtos do agronegócio é imposto o encargo de retorno dos produtos à sua origem caso o comprador não aceite a qualidade do bem ou até mesmo identifique problemas com o tempo de vida útil do produto perecível. A responsabilidade pela devolução não causa apenas problemas com custos, mas também gera discussões sobre os direitos de propriedade e suas garantias. Ao se considerar a logística reversa na cadeia de suprimentos e as embalagens envolvidas, chama a atenção a questão de direitos de propriedade que envolve as transações reversas, entre os agentes dos diversos segmentos. O estudo busca entender como as embalagens podem influenciar na garantia de direitos de propriedade nas transações entre processadoras e distribuidoras, na logística reversa, em sistemas agroalimentares. A pesquisa seguiu a premissa qualitativa, sendo baseada em pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo. Os resultados mostram que embalagens com mais informações e que facilitam uma visualização do conteúdo do bem consumido facilitam a verificação dos aspectos de qualidade previstas para os produtos (dimensões). Essa identificação permite que, caso não sejam atendidos, a devolução, e a logística reversa, sejam facilitados, garantindo um maior nível de resguardo do direito de propriedade para os agentes.

Introdução

No estudo da coordenação dos Sistemas Agroindustriais (SAG) além da preocupação com a chegada de alimentos nas mãos do consumidor e os aspectos econômicos da ação está a responsabilidade pelo retorno dos produtos, seja pela não aceitação pelo consumidor até por problemas de prazo de validade e qualidade do produto. Ao estudo do retorno dos produtos na cadeia produtiva de jusante à montante, dá-se o nome de Logística Reversa (LR). De acordo com Brito e Dekker (2004), a logística reversa vem sendo discutida globalmente, envolvendo todos segmentos da cadeia produtiva, sendo que, o retorno como processo se inseriu como referência no estudo da cadeia de suprimento. Integra esse processo a embalagem, responsável, além da conservação e outras funções, por conter referências para a garantia de direitos e ser o mecanismo de viabilização de retorno de produtos.

Ao considerar a logística reversa na cadeia de suprimentos e as embalagens envolvidas, chama a atenção a questão de direitos de propriedade que envolve as transações reversas, entre os agentes dos diversos segmentos. Nessa orientação, destacam-se os estudos de Barzel (2005), consolidados na corrente teórica denominada de Measurement Costs Theory (MCT). Para esse autor, ao se transacionar um produto estão sendo transacionados direitos de propriedade sobre as dimensões dos ativos. Ao se tratar da logística reversa, o problema está na garantia dos direitos, no caso da transação não se realizar efetivamente, e seus reflexos nas transações futuras.

Na logística reversa as embalagens se inserem como fundamentais para viabilizar e tornar mais eficiente esse processo. Nesse caso, suas funções avançam para, além de proteger, movimentar, armazenar, informar e vender o produto, viabilizar seu retorno seguro, em caso de inadequações e garantir que direitos sejam resguardados (DEIMLING et al., 2014; FONTOURA et al., 2016).

Cabe considerar que os Direitos legais e econômicos precisam ser garantidos, tanto para frente na cadeia, como para trás, em que a mensuração passa a ser primordial, viabilizando garantias que facilitam a transação. Quanto mais eficiente o processo de garantia, mais o sistema se sustenta e se amplia. Conforme observa Barzel (1982), as compras se efetivam quanto os envolvidos consideram que estão maximizando seus retornos.

Assim, o objetivo no estudo é compreender como as embalagens, no processo de logística reversa, contribuem para a garantia de direitos de propriedade, nas transações entre processadores e distribuidores, em sistemas agroalimentares.

Materiais e Métodos

A partir da revisão da literatura que buscou desenvolver as bases teóricas da MCT sobre informação e direitos de propriedade, e da logística reversa nas cadeias de produção, ocorreu um levantamento de dados secundários sobre as embalagens envolvidas nas cadeias de alimentos, com foco na cadeia da carne e derivados do leite. Com isso, foi realizada uma caracterização e análise das informações obtidas através dos serviços de atendimento ao consumidor e das embalagens, a partir das teorias de base, tendo em vista responder o objetivo do estudo.

Com esse objetivo foram coletadas algumas amostras de produtos das cadeias produtivas estudadas, as amostras foram recolhidas em redes de supermercados em prateleiras que expõem os produtos para os consumidores. Através dessas amostras buscou-se encontrar nas embalagens informações que auxiliam no processo de devolução e dimensões que possibilitam avaliar se o produto está ou não adequado para o consumo.

Nos produtos das cadeias produtivas de carne e leite foram avaliadas as seguintes questões: aparência do produto, data de validade, conteúdo do produto, peso, aparência da embalagem, estado do produto, orientações sobre a devolução, informações sobre dimensões de qualidade, e origem do produto. Após avaliar essas questões foi analisado características sobre a devolução, entre elas, o que pode gerar a devolução, se é fácil ou difícil devolver o produto, e se a devolução ocorre por conta do produto, da embalagem, ou da armazenagem. Para isso, foram realizadas pesquisa junto aos Sistemas de Atendimento aos Consumidores (SAC's).

Resultados e Discussão

Através da revisão literária sobre custos de transação e mensuração na logística reversa, combinado com a coleta de dados secundários obtidos por pesquisa de campo recolhendo amostras de produtos derivados das cadeias produtivas da proteína bovina e do leite, e fazendo contato direto com os sistemas de atendimentos aos consumidores foi analisado o nível de dificuldade de ocorrer uma devolução do produto por motivos da perda das características dos produtos firmadas por contrato. Tal problemas apresentados pelos produtos podem ter sido derivados por conta do transporte, da armazenagem, ou qualquer movimento que faça o produto perder características.

A partir das informações encontradas nas embalagens, que funcionam como um contrato que garante o direito de propriedade intrínseco ao produto, e aos contatos realizados com os SAC's foi possível entender o quanto a embalagem facilita a devolução de produtos não apropriados ao consumo. Entendeu-se que quanto mais informações sobre o produto na embalagem maior será a garantia que o contrato será cumprido. Ao tirar fotos dos produtos embalados e analisar as informações disponíveis acerca das dimensões explícitas sobre os produtos, entretanto, foi possível compreender que não apenas as informações presentes, mas as condições de transparência das embalagens facilitam para o consumidor a verificação do estado físico do produto e facilitar a devolução antes de abrir as embalagens.

No caso dos produtos derivados do leite, os principais motivos para a devolução foram por conta de características que deixavam os itens inapropriados para consumo, uma vez que podem apresentar aspectos de estragados ou vencidos. Nesse caso, observou-se que a devolução de produtos que apresentam embalagens opacas é mais difícil por conta da dificuldade de observar o conteúdo presente no bem adquirido. Na devolução de carnes os principais motivos derivavam da aparência física do produto, as embalagens serem apenas um plástico translúcido facilitou a constatação de algum defeito na mercadoria, porém, dificultou a devolução para o mercado ou produtores uma vez que causou mais custos ao consumidor.

Por fim, foi discutido como as embalagens interferem na garantia do direito de propriedade e como facilitam a devolução caso as dimensões previstas não se efetivem. As informações obtidas nos SAC's, por sua vez, não foram efetivas nas garantias de qualidade, oferecendo soluções parciais sobre os direitos sobre as características dos produtos. Como conclusão foi identificado que embalagens com mais informações e que facilitam uma visualização do conteúdo do bem consumido facilitam a devolução, e a logística reversa, garantindo um maior nível de resguardo do direito de propriedade.

Conclusões

O trabalho teve como objetivo compreender teoricamente como as embalagens garantem o direito de propriedade e como funcionam na logística reversa, nos SAG's de leite e carne. Para a sua realização foi feito, além da revisão teórica, uma coleta de amostra e entrevistas ao SAC's que demonstraram uma

parcial garantia de contrato e conseqüentemente uma garantia de direito de propriedade em partes, no caso da carne e do leite. Foi possível identificar que, para os produtos dos SAG's, em estudo, as embalagens que oferecem mais informações ao consumidor e que permitem visualizar o produto, são capazes de oferecer mais garantia sobre direitos de propriedade e facilitar a logística reversa desses produtos. As orientações obtidas, por sua vez, indicaram possibilidades de garantias parciais dos direitos de propriedade, quanto às orientações acerca dos procedimentos para devolução e garantia dos produtos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a Universidade por possibilitar a realização do artigo. E também agradeço ao meu orientador José Paulo de Souza que me orienta com excelência, humanidade, disposição, e muito conhecimento.

Referências

BARZEL, Y. Measurement cost and the organization of markets. *Journal of Law and Economics*, 25 (april), p. 27-48, 1982.

BARZEL, Y. Organizational and Measurement Costs. Mohr Siebeck: **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, 2005.

BRITO, M. P.; DEKKER, R. A framework for reverse logistics. In: DEKKER, R.; FLEISCHMANN, M.; INDERFURTH K.; WASSENHOVE, L.N.V. *Reverse Logistics: quantitative models for closed-loop supply chains*. Berlin, **Springer**, 2004. p. 3-28.

DEIMLING M. F.; BARBOSA R. A. C.; BARICHELLO R.; ARBOITE C. G. Análise preliminar de uma Sistemática para Avaliação de Embalagens em uma Agroindústria de Alimentos. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 200-224, mai./ago. 2014.

FONTOURA D.R.S.; CALIL R.M.; CALIL E.M.B. A importância das embalagens para alimentos - aspectos socioeconômicos e ambientais. **Atas de Saúde Ambiental** – v. 4, p. 138- 160, jan-dez, 2016.